

Prezadas leitoras e prezados leitores, com o volume 25 - referente ao 2024 (2) - encerramos as atividades anuais da Cadernos de Linguagem e Sociedade com uma curadoria cuidadosa e qualificada dos materiais que nos foram enviados para serem avaliados e apreciados pela nossa equipe de pareceristas, a quem já agradecemos pelas excelentes contribuições e leituras atentas, o que nos ajudam a garantir a excelência editorial de nossa revista. Neste volume, são apresentados resultados de investigações realizadas não só no Brasil, em diferentes estados, mas também no Chile e na Argentina, discussões que nos possibilitam compreender como as relações entre linguagem, sociedade e cultura se constituem, e também são constituídas, nestes distintos espaços.

Os artigos debatem temas como: discursividades, artes e paisagens/espaço, pobreza, pandemia e textos jornalísticos, subjetividades e artes, ancestralidade, memória e discursos, críticas aos modelos neoliberais e subjetivação, crise climática e territórios, discursos e política. Também são apresentados os resultados de análises sobre convergências e divergências entre os estudos discursivos enunciativos, materialistas e críticos.

Maria Carmen Aires Gomes

maria.carmen@unb.br

<https://orcid.org/0000-0001-7402-4353>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Viviane Cristina Vieira

vivianecvieira2@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4148-5414>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

EDITORIAL

Em *Street art, poetics of mourning and political memory in a semiotic landscape in São Paulo, Brazil*, Daniela Palma reflete sobre o processo de produção de uma intervenção artístico-ativista em uma escada pública em São Paulo, em homenagem a Marielle Franco. As análises exploram, dentre outras questões, as marcas das disputas na materialidade do monumento nas performances ativistas. Mariana C. Marchese, no contexto argentino, em *¿Qué ven cuando nos ven o qué seleccionan cuando nos observan?: discurso, ideología y presuposiciones ideológicas*, concluiu que a forma como uma notícia produzida por um jornal internacional europeu, que se apresenta como promotor do espírito crítico, não apresenta informações sobre a relação entre a pobreza e a pandemia COVID-19 na Argentina, mas que há uma ênfase no conceito de "miséria na América Latina". Em *No era depresión era capitalismo": análisis del discurso multimodal de intervenciones visuales sobre salud mental durante la revuelta chilena del 2019*, Juan Carlos Cea Madrid e Roberto Fernández Drogue abordam os discursos sobre saúde mental em intervenções visuais em espaços públicos durante a revolta chilena de 2019 e concluem que a revolta implicou uma ruptura do consenso neoliberal, transformando a violência individual e privatizada da ordem social em resistência coletiva desafiando as gramáticas sanitárias e terapêuticas dominantes, fazendo emergir expressão pública do descontentamento. Em *Admirável Chip Novo sob as lentes do dialogismo e da Teoria Ator-Rede: um manifesto ciborgue*, Renan Monezi Lemes, Brasil, analisa relações dialógicas advindas do confronto entre a canção Admirável Chip Novo e a assimetria da modernidade.

Jair Ferrari Júnior, em *A Polifonia Ancestral: os saberes no discurso dos povos originários na voz de Kopenawa*, analisa o "ethos" discursivo na obra do líder Indígena Davi Kopenawa. O texto explora a polifonia ancestral, a diversidade de vozes nos discursos dos povos originários, e como o ethos do "indígena multisciente" é construído ao apresentar conhecimentos de forma acessível aos brancos. Em *Medicina moderna, práticas discursivas e subjetivação*, Juliana Guerra discute a complexidade entre poder, conhecimento e subjetividade na prática médica, a partir da produção do discurso institucionalizado da clínica, jogando luz ao debate sobre o modelo neoliberal que marginaliza a experiência subjetiva em nome de uma pretensa liberdade individual do desempenho, culminando no adoecimento psíquico. No contexto chileno, Cristina Arancibia apresenta a investigação: *Perspectivas intersubjetivas respecto del impacto de la sequía en comunidades rurales del centro norte de Chile*. Desde aproximadamente 2010, o centro-norte do Chile tem sido gravemente atingido por uma seca que afetou intensamente as áreas urbanas e afetou profundamente a vida rural entre 2019 e 2021, diante desse cenário, a autora analisa o impacto da seca por meio de entrevistas realizadas nas comunidades.

Micheline Mattedi Tomazi e Wendell Robertt Silva Freitas apresentam os resultados da investigação: *As manifestações pelo impeachment de Dilma Rousseff e os ecos da ditadura militar*. Consideram, em suas análises, que determinadas alas da direita brasileira usam de narrativas equivocadas acerca do período ditatorial brasileiro, além de resquícios de uma discursividade

anticomunista, para a construção de um movimento que ameaça o Estado democrático brasileiro. Na mesma linha do discurso político, Ibiraci de Alencar Chagas, em *O auditório compósito no discurso de Getúlio Vargas ao magistério do Colégio D. Pedro II*, analisa a audiência de pronunciamento de Getúlio Vargas endereçada ao magistério do Colégio D. Pedro II, em 1937, focalizando os índices de alocução da construção do auditório, descrevendo-o enquanto compósito.

Em *Distinções e aproximações: projetos de Análises do discurso*, Thiago Barbosa Soares indaga sobre quais as efetivas diferenças e semelhanças entre a análise do discurso materialista e a análise do discurso enunciativa e conclui que há pelo menos duas grandes distinções, quanto ao sujeito e quanto ao traçado metodológico. No Ensaio *Convergências e divergências na Análise de Discurso Crítica: um estudo comparativo entre as principais vertentes teóricas*, Alcilene Aguiar Pimenta e Izabel Magalhães apresentam uma análise comparativa das principais abordagens da Análise de Discurso Crítica (ADC) propostas por Fairclough (1989, 2001, 2003, 2010, 2012), Wodak (2001, 2015, 2021) e van Dijk (1999, 2001, 2009, 2016). O ensaio conclui que essas abordagens podem ser usadas individualmente ou de forma complementar, dependendo da complexidade do problema analisado, especialmente em contextos de crises políticas e de transformações digitais.

Neste volume, são apresentadas duas resenhas. Antony Hoyte-West resenha a obra *Speak Not: Empire, Identity and the Politics of Language*, de James Griffiths, 2021. Enquanto João Marcos Messais, em sua resenha, apresenta as importantes contribuições de Izabel Magalhães, Kênia Lara da Silva et. al acerca das relações entre linguagem, letramento e saúde no contexto do SUS, no Brasil, na obra *Language, Literacy, and Health Discourse in Brazil's National Health System*, 2022. Finalizamos com uma importante e rica entrevista com o Professor Len Unsworth, realizada por Marisa Mendonça Carneiro, da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre multiletramentos e semiótica. Len Unsworth é Diretor de Pesquisa de Semiótica Educacional em Inglês e Pedagogia do Letramento no Instituto de Ciências da Aprendizagem e Formação de Professores (ILSTE) da Universidade Católica Australiana (ACU) em Sydney.

Desejamos a todes que façam boas leituras e que os trabalhos aqui apresentados contribuam para os avanços científicos já que informam importantes esforços político-teóricos no campo dos estudos da linguagem e sociedade.

Editoras. Dezembro, 2024.

Maria Carmen Gomes
maria.carmen@unb.br

<https://orcid.org/0000-0001-7402-4353>

Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil

Viviane Vieira
vivi@unb.br
<https://orcid.org/0000-0003-4148-5414>
Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil

Como citar:

GOMES, Maria Carmen Aires; VIEIRA, Viviane. Editorial. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 7-10, jul./dez. 2024.
Disponível em: . Acesso em: XXX.

Correspondência:

Nome por extenso do autor principal
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Creative Commons Attribution 4.0 International license
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

